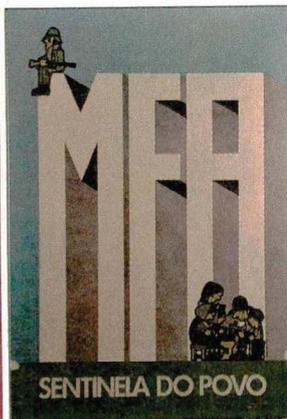
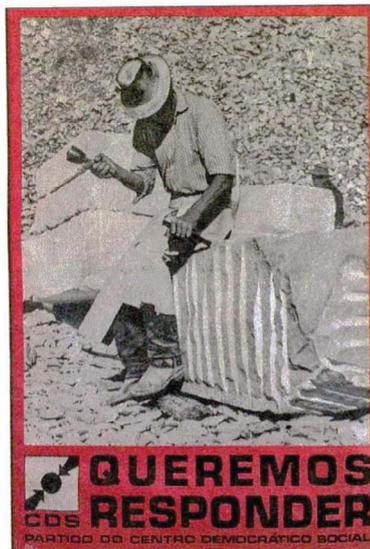




ID: 110777311

24-04-2024



CAMPANHA DE DINAMIZAÇÃO CULTURAL DO M.F.A.



EXPOSIÇÕES | ICONOGRAFIA DE ABRIL |

Os símbolos da liberdade

Não é só (mas também) com cravos que se ilustra Abril de 1974. Ficou retratado em cartazes, canecas, caixas de fósforos, jogos, autocolantes, diários e jornais.

Por Rita Rato Nunes

João Caeiro de Sousa, ferroviário do Barreiro, militante do PCP, regressou a casa no dia 25 de Abril vindo de Lisboa com dois cravos vermelhos. O tempo secou-os. João morreu, mas Hermínia, a filha, herdou-os e emoldurou-os com uma frase escrita pelo pai nas costas do quadro: “com a esperança de que eles renasçam”. Hoje, 50 anos depois, estes dois cravos são expostos, pela primeira vez, a abrir a exposição *10 Dias que Abalaram Portugal*, da Ephemera, no mercado do Tijolo, em Arroios (Lisboa). É uma das quatro mostras organizadas pela biblioteca e arquivo do historiador José Pacheco Pereira na capital, além das dezenas espalhadas pelo País sobre os símbolos de Abril.

ID: 110777311

24-04-2024



Cartazes icónicos sobre os primeiros dias em liberdade estão em exposição no ISCSP e no ISCTE



FOTOS BRUNO COLAÇO E PEDRO CATARINO

Em exposição estão cartazes de todos os partidos e movimentos, autocolantes, postais, fotografias inéditas de particulares do dia 25 de Abril, discos, cinzeiros, copos, o casaco que o revolucionário Hermínio da Palma Inácio uso no dia em que o regime do Estado Novo caiu, jogos e cromos. Está acessível ao público, pela primeira vez também, o diário de António de Sommer Champalimaud, que, aberto na página do dia 25 de Abril, conta uma manhã aparentemente normal, mas em que o empresário sente a necessidade de relatar quem aparece ou não para trabalhar. "De manhã, cerca das 7h30, a minha mãe telefona-me, porque lhe tinham contado que Lisboa estava cercada e que era melhor as crianças não irem

Os rostos das principais figuras políticas de então originaram bonecos, cromos, canecas, lenços...

"A MINHA MÃE TELEFONA-ME, PORQUE LHE TINHAM CONTADO QUE LISBOA ESTAVA CERCADA", LÊ-SE NO DIÁRIO DE CHAMPALIMAUD

ID: 110777311

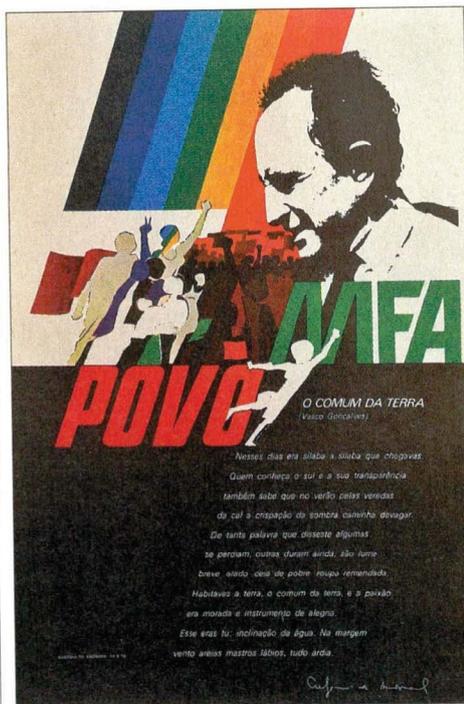
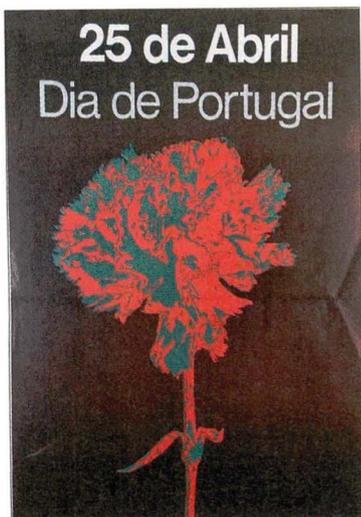
24-04-2024

para o colégio. (...) Eu segui para o escritório. Aí estava toda agente menos a Cristina, a Lurdes e a Celeste”, pode ler-se.

Segredos partidários e cartazes

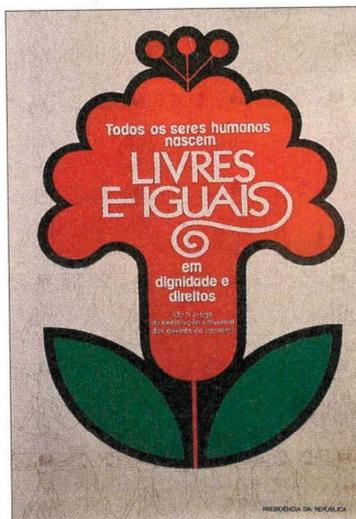
Há tesouros resgatados dos primeiros passos das forças partidárias em liberdade. Do PSD, fotografias raras de Sá Carneiro e caixas de fósforos com o rosto do primeiro líder social-democrata, bem como *merchandising* que “mostra a evolução do símbolo do PSD com as três setas: ele aparece na Alemanha nazi, e era uma forma dos sociais-democratas cortarem a cruz gamada”, explica a coordenadora desta exposição, Rita Maltez. Ao lado está uma lista escrita à mão por Magalhães Mota com hipóteses de nomes a convidar para o partido. António Sousa Franco? “Não é aconselhável”, surge numa nota à margem. “Adão e Silva. Levanta-me dúvidas.” Do PS, panfletos dos primeiros comícios, a declaração de princípios, o programa. Do PCP, a primeira edição do *Avante!* ou um bilhete raro a anunciar a chegada de Álvaro Cunhal a Lisboa.

E os cartazes. Estes estão mais presentes nas exposições do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa (dedicada às representações do trabalho) e do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa (ISCSP). “Destacaria os cartazes de Vieira da Silva que, mais do que cartazes, são hoje obras de incalculável valor artístico nos



FOTOS BRUNO COLAÇO E PEDRO CANTARINO

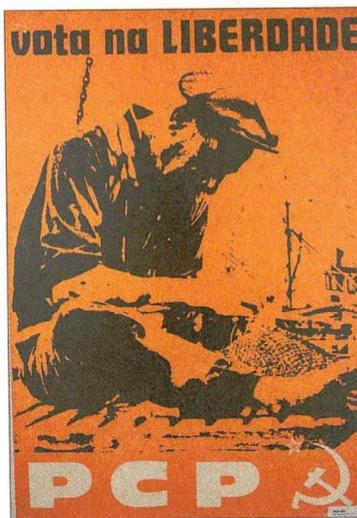
Vermelho, cravos, chaimites e imagens do povo trabalhador: as marcas mais frequentes da época



Variedade

O Partido Socialista chegou a ter canecas de Mário Soares, punhos (o símbolo do partido) em cera e pratos de loiça

“ESSA ICONOGRAFIA CRIOU O IMAGINÁRIO DA REVOLUÇÃO SEM SANGUE”, DIZ ISABEL SOARES, DO ISCSPP



Onde ver?

A Ephemera tem quatro exposições em Lisboa

Quatro espaços dedicam mostras à *memorabilia* do 25 de Abril. **10 Dias que Abalaram Portugal** (uma piscadela de olho ao título de um livro de John Reed) está no Mercado do Tijolo; *Representações do Trabalho*, pode ser vista no ISCTE; *Linguagens de Liberdade* no ISCSPP; e no Palácio Baldaya, em Benfica, foi inaugurada *Mulheres pela Liberdade*.

quais se materializa o adágio de que uma imagem vale mais do que mil palavras e que popularizou, até aos dias de hoje, uma espécie de senha da democracia do e pelo povo: ‘A Poesia está na rua’, sugere Isabel Soares, vice-presidente do ISCSPP, que acrescenta “o valor noticioso e simbólico das ilustrações que, por exemplo, *O Século* publicou com os carros de combate pelas ruas de Lisboa rodeados por hordas de pessoas que os acolheram e as flores (e até laranjas) que davam aos soldados. É essa iconografia que, creio, criou o imaginário da revolução sem sangue e que segue sendo um orgulho português e de exemplo mundial”.